

Quanto ao uso de substâncias, 91,8% era não tabagista, enquanto 8,2% era tabagista; 53,5% declararam consumir álcool, enquanto 46,5% declararam não consumir. Quanto à escolaridade, 9,7% possuíam ensino médio completo, 52,1% ensino superior completo, 35,2% especialização e 3% mestrado/doutorado. Conclusões: a análise dos dados com valores de média e desvio padrão dos domínios do WHOQOL, dos níveis de estresse e burnout e as correlações (coeficiente de Pearson) entre estas 3 variáveis e os valores de P estarão disponíveis até início de julho, razão pela qual fomos impossibilitados de inserir todos os resultados e conclusões neste resumo. Unitermos: Mindfulness; Policiais; Qualidade de vida.

### P1523

#### **Características clínicas de melancolia e as suas associações com marcadores inflamatórios em uma amostra de pacientes internados por episódio depressivo grave**

Lucas Primo de Carvalho Alves, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

**Introdução:** Depressão melancólica é um subtipo de depressão mais intimamente relacionado a variáveis biológicas. Seis sinais e sintomas da Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D6) podem representar esse constructo, sendo menos prováveis de confundir-se com efeitos colaterais de antidepressivos e empiricamente mais correlacionada com substrato biológico. **Objetivo:** avaliar se os sinais e sintomas melancólicos estão associados a alterações de marcadores inflamatórios (MI) no sangue. **Métodos:** Um total de 139 pacientes gravemente deprimidos internados tiveram seus níveis de INF-GAMA, TNF- $\alpha$ , IL-2, IL-4, IL-6, IL-10 e IL-17 analisados. Eles foram comparados a cada sinal e sintoma melancólico através de regressões lineares múltiplas, utilizando o logaritmo natural dos MI como variável dependente. Os níveis de MI foram ajustados para sexo, idade, uso de antidepressivos, anti-psicóticos, anticonvulsivantes e lítio. Os níveis séricos dos MI dos pacientes foram também comparados com aqueles de 100 controles saudáveis. **Resultados:** Os níveis de TNF- $\alpha$ , INF-gama e IL-4 não diferiram significativamente entre pacientes deprimidos e controles. Porém, níveis de IL-2, IL-6, IL-10 e IL-17 foram maiores entre os pacientes deprimidos ( $P < 0,001$ ). A presença de retardo psicomotor foi associada a maiores níveis de IL-6 ( $\beta=0,21$ ;  $P=0,02$ ). Pacientes que tiveram problemas em trabalho e atividades apresentaram menores níveis de TNF- $\alpha$  ( $\beta= -0,18$ ;  $P=0,04$ ) e maiores níveis de IL-10 ( $\beta=0,2$ ;  $P=0,03$ ). Humor deprimido também foi associado a maiores níveis de IL-4 ( $\beta=0,23$ ;  $P=0,02$ ). **Conclusão:** Até onde sabemos, esse estudo é o primeiro a associar níveis de MI com sinais e sintomas de melancolia em uma amostra de pacientes gravemente deprimidos internados. Sintomas melancólicos menos graves como humor deprimido e dificuldades em trabalho e atividades foram associados a um perfil anti-inflamatório (maiores níveis de IL-4, IL-10 e menores níveis de TNF- $\alpha$ ). Entretanto, a presença de retardo psicomotor foi associado a uma maior resposta pró-inflamatória (IL-6). Unitermos: Depressão melancólica; Interleucinas; Inflamação.

### P1634

#### **O impacto de traumas na infância no funcionamento intelectual de indivíduos com transtorno bipolar**

Dayane Santos Martins, Francisco Diego Rabelo da Ponte, Mathias Hasse de Sousa, Carolina Petry Perin, Raissa Telesca Arrail Cordeiro, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Maurício Kunz, Clarissa Severino Gama - HCPA

Maus tratos na infância podem afetar o neurodesenvolvimento e causar prejuízos que podem persistir ao longo da vida. Estima-se que em torno de 30% a 50% de indivíduos com transtorno bipolar possuam histórico de trauma na infância e sabe-se que este fator está relacionado a desfechos desfavoráveis, como idade de início precoce, maior presença de sintomas psicóticos, déficits cognitivos graves, entre outros. Dentre os domínios prejudicados, podemos destacar a inteligência, aferida através do QI, visto que estudos sugerem que esses pacientes possuem prejuízo quando comparados a controles saudáveis. O presente projeto objetiva estimar o QI de indivíduos com TB e verificar possíveis relações entre essa variável e histórico de trauma na infância, além de investigar se há diferenças clínicas no grupo de indivíduos com TB com e sem histórico de trauma. Trata-se de um estudo transversal com delineamento quantitativo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (nº 15-0298). Foram selecionados, por conveniência, pacientes do Programa de Transtorno Bipolar do HCPA. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados clínicos e sociodemográficos; Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) para verificar histórico de trauma e Escala Wechsler Abreviada de Inteligência para obtenção do QI estimado. As análises estatísticas foram conduzidas através do software estatístico SPSS 18.0 para Windows. A amostra foi composta por 72 indivíduos com TB eutímicos de acordo com a Hamilton Depression Rating Scale e Young Mania Rating Scale ( $\leq 7$ ). O grupo de indivíduos com TB e histórico de trauma apresentou piores desfechos. O modelo de regressão linear predizendo QI que incluiu trauma, anos de estudo, histórico familiar de doença mental, idade do diagnóstico e presença de sintomas psicóticos no primeiro episódio como fatores independentes ( $F(5) = 6,42$ ;  $p = 0,000$ ;  $R^2 = 0,604$ ) teve apenas anos de estudo como fator principal ( $t = 3,606$ ;  $p = 0,001$ ;  $\beta = 0,408$ ). Quando excluímos essa variável, o trauma passa a ser significativo ( $t = -2,663$ ;  $p = 0,010$ ;  $\beta = -0,315$ ), não havendo mais efeito principal dos outros fatores ( $F(4) = 3,94$ ;  $p = 0,007$ ;  $R^2 = 0,466$ ). As análises sugerem que histórico de trauma na infância de indivíduos com TB pode ter alguma relação no desenvolvimento do funcionamento intelectual ao longo da vida. Unitermos: Transtorno bipolar; Trauma na infância; Inteligência.

### P1646

#### **Qualidade e segurança da contenção mecânica baseada em evidências: uma breve revisão de literatura**

Fellipe Matos Melo Campos, Vitória Zarpelão de Matos, Marli Schwambach de Vega, Aline Maria de Mello, Marli Elisabete Machado - HCPA

**Introdução:** A contenção mecânica é um procedimento que tem por objetivo proteger o paciente em agitação psicomotora (APM) que oferece risco à sua integridade ou de terceiros. É uma manobra que deve ser utilizada como último recurso e executada de forma humanizada. Devido à dificuldade da equipe de encontrar material adequado para realizar contenções efetivas, percebeu-se a necessidade de pesquisar materiais específicos para este fim. **Objetivo:** Buscar referências sobre contenção mecânica a fim de viabilizar a padronização de materiais para este procedimento na unidade de internação psiquiátrica do HCPA.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi feita no Pubmed, em Junho de 2018, a partir dos termos "physical restraint" e "psychiatry", trabalhos até 2008, revisões (principalmente sistemáticas), e ênfase na descrição dos equipamentos mais seguros utilizados em contenção física de pacientes infante-juvenis. **Resultados e Discussão:** A maior parte denota a importância do escalonamento de condutas na APM. Uma minoria discorre sobre os materiais utilizados. Não se observaram estudos específicos em pacientes pediátricos. Abrasões e contusões são as complicações encontradas mais comuns.